ANO 20.º DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1941 N.º 6523

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A atitude americana

Um importante discurso de Kennedy

em que se define a posição dos Estados Unidos em face duma vitoria do Reich

NOVA YORK, 19.—Num discurso radiodifundido, para toda a nação, o antigo embaixador em Londres, Kennedy, começou por declarar que pensava exactamente da mesma forma como quando regressou da Inglaterra, isto é, continuava a ser de opinião de que os Estados Unidos, emquanto lhes fôsse possivel, deveriam conservar-se fora da guerra, mas prestando á Inglaterra todo o auxilio que lhes fôsse possivel.

Passou então a descrever algumas das fases das actuais perspectivas, a-fim-de os americanos poderem apreciar com maior clareza em toda a sua intensidade a politica externa dos Estados Unidos. Atacou vigorosamente aqueles que o criticam e que o alcunharam de «apostolo pessimista» e de derrotista, dizendo que emquanto esteve em Londres era dever seu «apresentar ao Governo dos Estados Unidos ambas as faces da medalha, o bom e o mau lado da situação».

Referindo-se á sua propria situação Kennely disse.—«Quando nos meus relatorios ao Governo americano apontei a gravidade dos problemas que o povo inglês tinha de encarar, fi-lo com todo o detalhe—e muito propositadamente—pois queria fornecer todas as informações possiveis acêrca da situação dificil em que se encontrava o povo inglês, de forma que a nação pudesse, de futuro, guiar-se inteligentemente na sua politica externa, fôsse qual fôsse o resultado da guerra.

«Aqueles que procuram justificar a designação de «apostolo péssimista» dizem que eu previ a derrota da Grã-Bretanha. Isso é falso. Eu estava ao facto e comuniquei quais os sérios obstaculos que se opunham a uma vitoria da Inglaterra. Conheço muitas das fraquesas da Grã-Bretanha, mas uma semelhante profecia só pode ser baseada num conhecimento completo das forças e das fraquezas de ambos os contendores.

«Nesta guerra, continuou Kennedy, existem varios fenomenos que desafiam toda e qualquer explicação. Por exemplo: Se a aviação é bastante forte para destruir praticamente e numa só noite uma cidade como Coventry, porque é que ainda não conseguiu destruir todos os centros industriais da Inglaterra numa série de ataques como aquele? Se, como todos sabem, a Inglaterra não pode viver sem que os seus portos se conservem abertos, porque é que a aviação alemã não concentrou todos os seus esforços em fechar-lhos, por meio de bombardeamentos aereos? A resposta a estas preguntas não a sei dar e, aparentemente, ninguem a sabe».

O moral do povo inglês está acima de todo o elogio

«O moral da população britanica está acima de todo o elogio e de toda a descrição, mas, o moral do povo alemão constitue para nós uma incognita. Estes são apenas alguns dos elementos desconhecidos que muito bem podem influir no resultado final da luta.

Eis porque, de momento, seria ocioso fazer qualquer previsão acêrca de uma derrota da Inglaterra. Podem-se reconhecer as enormes dificuldades com que a Grã-Bretanha está lutando sem que tal signifique a previsão da sua derrota».

Replicando a outras criticas feitas acêrca das suas observações, Kennedy disse que já lhe têm chamado um «apaziguador», acrescentando: —«Se tal significa que eu advogo um entendimento com os ditadores, contra os desejos britanicos, ou que me fio nas suas promessas, tal acusação é falsa e malevola. Mas se me chamam apaziguador porque me oponho á entrada deste país na guerra actual, então aceito o nome com prazer».

Estigmatizou depois a *campanha suja* que está sendo feita contra aqueles americanos que sentem a nação rapidamente arrastada no caminho da guerra. E disse: «Não podemos criticar tais homens por procurarem trabalhar a favor da paz, se bem que uma paz justa pareça, actualmente, impossivel de obter. Foi a Alemanha quem quis a guerra e que fechou a porta a uma solução pacifica. De forma que a presente politica dos Estados Unidos deve ser de auxilio á Grã-Bretanha, conseguindo desta forma para si aquele elemento precioso entre todos e de que tanto necessita: tempo para se rearmar. Se—o que Deus não permita—a Inglaterra fôr rapidamente derrotada e os alemães conseguirem aniquilar a Marinha Inglesa, a America não está preparada para defender as suas costas».

«A defesa admiravel da Grã-Bretanha permite que nos rearmemos»

«Os Estados Unidos, acentuou o ex-embaixador, não estão preparados para a defesa do seu territorio, sem falar já da do continente norte-americano. Diga-se, em boa verdade, que acabamos, finalmente, por despertar, preparando-nos para esta guerra moderna em que a industria tem uma importancia mais vital do que os efectivos em tropas. Uma America acordada pode rapidamente fazer sentir o seu poder gigantesco sobre o mundo inteiro.

«Mas a defesa admiravel da Grã-Bretanha está-nos dando um tempo precioso para nos rearmarmos e, consequentemente, é de nosso interesse auxiliá-la nessa luta corajosa».

Referindo-se ao aspecto financeiro da questão, Kennedy disse que, pessoalmente, era de opinião de que a Grã-Bretanha devia ser auxiliada por meio de um plano que lhe permitisse aproveitar-se de todos os elementos de que os Estados Unidos dispõem e acrescentou:—«Mas, se depois de esgotados todos os recursos financeiros da Grã-Bretanha, ainda fosse julgado politicamente oportuno continuar a auxiliá-la, então prefiro que êsse auxilio lhe seja prestado gratuitamente em vêz de lhe ser feito por meio de emprestimos de reembolso duvidoso».

Kennedy voltou a advogar a sua opinião no sentido de a America se conservar fóra da guerra, mas acentuou novamente que, «os Estados Unidos podem e devem dar á Grã-Bretanha canhões, munições e aviões, até a um ponto que não torne a guerra inevitavel, porque o auxilio á Grã-Bretanha faz parte da politica dos Estados Unidos de salvaguardar a America, de forma que devemos levar o nosso auxilio até ao máximo limite!

«Os alemães perderam uma grande oportunidade depois de Dunkerque»

«Depois de Dunkerque e da derrota da França, a posição da Inglaterra era deploravel; não tinha meios de defesa. Os alemães—afirmou Kennedy—não conseguiram, então, os seus fins, se bem que a conquista das Ilhas britanicas tivesse decidido a sorte da Europa.

«Hitler—continuou—nunca declararia a guerra ou atacaria os Estados Unidos emquanto não estivesse convencido de que teria interesse nisso. Este país já cometeu actos suficientemente anti-neutrais para justificar uma acção por parte de uma pessoa menos despotica do que Hitler, declarando-nos a guerra. O povo americano como é obvio, não tem o menor desejo de se conservar neutro perante a agressão das potencias do «eixo». Não é de estranhar que desejemos a derrota da Alemanha. A Inglaterra está defendendo uma sociedade que respeita a Lei e que presa a dignidade individual. Todos nós desejamos vêr, de uma vez para sempre, destruida uma tentativa de descivilização do mundo em nome da Filosofia nazi».

Depois de descrever as grandes dificuldades que encontraria um ataque alemão contra os Estados Unidos, Kennedy disse:

«Francamente, se eu pudesse ter a certesa de que os Estados Unidos, sem preparação, como é o caso, podiam, declarando a guerra á Alemanha, terminar com a ameaça do dominio germanico, dentro de um ano, seria de opinião que entrassemos imeditatamente na guerra. Porém, estamos perante o facto indiscutivel da nossa falta de preparação para entrar numa guerra, mesmo defensiva, neste momento, sem falar já numa guerra ofensiva».

Negando que a Inglaterra estivesse de facto lutando na batalha da America, mas admitindo, porém, que a defesa britanica é vantajosa para os Estados Unidos, Kennedy disse: «que há outros meios menos rigorosos para prestar auxilio á Grã-Bretanha do que dando a Roosevelt tão largos poderes».

Concluindo com um apêlo para o rearmamento da America, Kennedy disse:—«Temos de resolver o nosso destino com o suor do nosso trabalho na esperança de poupármos a nós e aos nossos filhos um negro futuro de sangue e de lagrimas. Os Estados Unidos não irão para a guerra».—(Havas e Exchange Telegraph).

JOSÉ KENNEDY

Halifax parte esta semana

a ocupar o seu posto

LONDRES, 19.—De fonte autorizada sabe-se que Halifax partirá durante a semana que principia hoje para Lisboa, donde seguirá num «Clipper» para os Estados Unidos, a-fim-de ocupar o cargo de embaixador da Grã-Bretanha junto do governo de Washington.

Os circulos politicos ingleses afirmam que uma das primeiras tarefas de Halifax em Washington será renovar as discussões com os Estados Unidos acêrca da melhor maneira de serem utilizados os excedentes economicos de todo o mundo, por intermedio da cooperação anglo-americana.—(United Press).

«A Italia e a Alemanha

ou triunfarão ambas ou perecerão juntas»—diz o «Popolo di Roma»

ROMA, 19.—O «Popolo di Roma» referindo-se ao regresso do embaixador dos Estados Unidos em Roma, Phillips, diz que este diplomata tem agora uma esplendida oportunidade de telegrafar ao presidente Roosevelt para o avisar de que a Italia lutará até eliminar completamente a Inglaterra da Europa, do Mediterraneo e da Africa. E acrescenta:

«O embaixador norte-americano, Phillips, deve informar o governo de Washington, sem perda de tempo, de que o povo italiano não aceitará qualquer outra situação que não seja a vitoria completa e rotunda sôbre a Inglaterra. Os italianos e os alemães firmaram uma aliança de vida ou de morte e, portanto, ou a Alemanha e a Italia triunfarão e dividirão igualmente os louros da vitoria ou perecerão juntas na derrota».—(U. P.).

A guerra no mar

«Comboio» atacado na Mancha

BERLIM, 19.—Na noite de 18 para 19, os canhões da artilharia costeira alemã bombardearam com exito um «comboio» inglês, que navegava ao longo da costa britanica, perto de Dover.—(R. R.).

A carga do «Almeda Star»

NOVA YORK, 19.—O paquete britanico «Almeda Star», de 14.936 toneladas, torpedeado no Atlantico, transportava carne congelada da Australia para Inglaterra. E' este o terceiro vapor carregando carne congelada torpedeado nos ultimos doze dias pelos submarinos do Reich. Os três deslocavam em conjunto 31.000 toneladas e transportavam cêrca de quarenta milhões de quilos de carne congelada.—(R. R.).

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

E' amanhã que se realiza a estreia europeia de «They Knew what they wanted»—a grande sensação do ACTUAL MOMENTO EM TODO OMUNDO. Exibida há pouco tempo na America, o seu exito foi fulminante como só as grandes obras-primas conseguem alcançar!

E imediatamente foi considerada como UMA DAS PRIMEIRAS PELICULAS DA TEMPORADA uma obra-prima inesquecivel pelo seu argumento, pela sua realização de Garson Kanin e pela sua interpretação formidavel confiada aos geniais artistas CHARLES LAUGHTON e CAROLE LOMBARD.

O filme que se intitula em português O OUTRO e que é, ao mesmo tempo, alegre e dramatico, por vezes mesmo violento... estreia-se amanhã no TIVOL!.

Companhia de circo, no Coliseu

Alcançou um exito invulgar a companhia de circo que ontem se estreou no Coliseu dos Recreios e da qual fazem parte, além de numerosos bichos, alguns numeros de sensação que se admiraram pela primeira vez em Lisboa, tais como os ciclistas comediantes «Maurice & May» e «Os 6 Co-Han», que levaram o entusiasmo da plateia ao rubro.

A falta de espaço obriga-nos a deixar para amanhã a noticia critica do espectaculo.

Atrás do reposteiro

Começaram os ensaios do poema, com os respectivos artistas, da nova revista de Silva Tavares, «A Desgarrada», cuja parte coreografica está ser erguida pelo realizador Piero. O «compére» vai ser interpretado por Santos Carvalho (Ricardo).

—E' hoje que, no teatro Garcia de Resende, em Evora, se estreia a «tournée» Carlos Leal com a revista «Toma lá cerejas!», representando amanhã «O Pé descalço». A seguir o itinerario é: Beja, 21; Olhão, 22 e 23; Faro, 24 e 25; Tavira, 26; Lagos, 27; Portimão, 28 e 29 e Beja, 30.

—Para a empresa Antonio de Macedo foi contratado o actor João Silva, que brevemente ingressará numa das suas companhias.

—Na reposição de «O Miudo do Terço», no Sá da Bandeira, do Porto, o papel criado pelo actor «Ribeirinho» vai ser interpretado pelo seu colega Augusto Costa (Costinha) e o de Amelia Pereira por Luiza Durão.

—Indigita-se para a protagonista da opereta «Nazaré», na sua proxima reposição no Porto a actriz-cantora Maria Albertina.

—Nos especaculos vicentinos, que se têm realizado no teatro Nacional D. Maria II, o actor Igrejas Caeiro tem-se revelado um grande interprete de Gil Vicente.

—Durante o mês corrente devem passar por Lisboa, na maioria com destino á America do Norte, varias notabilidades artisticas de diversos países da Europa e que farão aqui algumas exibições.

—O realizador Janou começou já os ensaios dos córos da opereta «A Senhora da Atalaia», que vai ser posta em cena com cenarios novos e indumentaria apropriada, com encenação do actor Abilio Alves.

—Estão já a organizar-se pequenos grupos de artistas, aos quais será dada perferencia para a realização dos programas carnavalescos em varias casas de espectaculos de Lisboa e arredores.

—A revista «Toma lá cerejas!» que no proximo mês se exibirá numa grande casa de espectaculos de Lisboa, apresentará uma nova colecção de cenarios e cortinas, da autoria dos melhores artistas da especialidade.

—O actor Carlos Leal está a concluir o seu terceiro livro de memorias, a que vai pôr o titulo «Agua Forte».

—O escritor João Bastos, além do seu novo original, «O Senhor da Pedra», para a companhia Maria Matos-Antonio Silva, vai escrever uma fantasia popular para o empresario Antonio de Macedo.

—Estevão Amarante, na comedia «O Conde-Barão» que vai representar-se no Carnaval, no teatro Nacional, interpretará o papel de «Sebastião», que criou ao lado de Chaby Pinheiro.

«Longe do mundo», no Condes

A alta comedia ontem estreada no Condes é verdadeiramente admiravel. Há casos na vida real como o daquele homem, perseguido por uma infelicidade constante—sucedem-lhe as coisas mais fantasticas—á beira de tocar a felicidade, algumas vezes, a qual se lhe escôa por entre os dedos, devido quasi a forças superiores e invisiveis. Este homem, bom, valente, com aptidões, encontra por fim o amor, e foge para uma ilha solitaria, para que nada consiga destruir a sua felicidade conseguida á custa de tanto sofrimento e de tortura.

Há cenas sombrias, lugubres, que nos dão o estado de alma das pessoas e o ambiente de gente humilde; e outras, alegres, saudaveis, com magnificas paisagens, flores, um regato de agua limpida, coisas que ennobrecem a vida humana. O contraste entre a vida civilizada e a vida selvagem aparece-nos encarnado na figura dum sabio que deixa uma grande cidade para se acolher a uma ilha de frutos povoada de raparigas de encanto.

Jean Gabin tem no filme primorosa interpretação. A sua figura, a sua mascara, e a forma natural como representa dão-nos uma ideia perfeita do que se pretende, do seu estado intimo, das ideias que vivem no seu cerebro. Michele Morgan e Pierre Renoir acompanham com exito a interpretação.

Completa o espectaculo a comedia de aventuras «Milionario a dias», á maneira americana, com situações ingenuas. Um milionario, rapaz novo e simpatico, após alguns anos de esturdia e de inutilidade, compreende que a vida não é apenas isso e altera o rumo da sua existencia. Filme agradavel, sem grandes pretensões, dispõe bem a plateia. Um documentario português: «Como se fabrica o tabaco».—*Visor 39.*

Actualidades

O OUTRO...—(Amanhã, no Tivoli). Titulo original «The other man». Direcção de Garson Kanin. Protagonista: Charles Laughton e Carole Lombard. Produção e distribuição, R. K. O. Radio Filmes.

O PAI DA CRIANÇA—(Quarta-feira, nos Odéon e Palacio). Titulo original «Unexpeted Father». Direcção de Charles Lamont. Artistas: Miocha Auer, Shirley Ross e Baby Vandy. Produção Universal. Distribuição de Filmes Alcantara.

HEROI DE ONTEM—(Quarta-feira, nos Odéon e Palacio). Titulo original «Ex-Champ». Direcção de Philip Rosen. Artistas: Victor Mc Laglen, Nan Grey e Tom Brown. Produção, Universal. Distribuição de Filmes Alcantara.

UM MILHÃO DE ANOS ANTES DE CRISTO—(Quinta-feira, nos Odéon e Palacio). Titulo original «One million B. C.». Direcção de Hal Roach. Artistas: Lon Chaney Jr., Carole Landis e Victor Mature. Produção, United Artist. Distribuição, Sonoro Filme.

OS TEMPOS MUDARAM—(Sexta-feira, no Eden). Titulo original «Florian». Direcção de Edwyn L. Marin. Protagonistas: Robert Young e Helen Gilbert. Produção e distribuição M. G. M.

* * *

«Rebecca» entra, triunfalmente, na terceira semana de exibição, no S. Luiz. O Condes, possivelmente, não deve mudar de programa, continuando os filmes estreados ontem, «Longe do mundo» e «Milionario a dias».

Filmes portugueses

Barreto Poeira, o inesquecivel protagonista da «Canção da Terra», depois de ter abandonado o cinema, a-pesar do exito incontestavel do seu trabalho, vai reaparecer na tela no novo filme português «Porto de Abrigo», produzido e distribuido pela «Lisboa-Filme», onde, na figura do tenente Dolle dos Serviços Secretos, tem um desempenho á altura do seu talento de artista. O nome de Barreto Poeira garante uma boa interpretação. «Porto de Abrigo», como se tem dito, estrear-se-á, no corrente mês, no Tivoli.

A 2.ª noite, hoje, no Coliseu, com as feras e as grandes atracções

Nunca o publico vibrou com tão sincero entusiasmo como ontem, no Coliseu, aplaudindo com delirio todos os numeros da Grande Companhia de Circo, que prossegue hoje a sua triunfante carreira de sucessos, apresentando os tigres ferozes que um temerario domador obriga a realizar maravilhas, os elefantes equilibristas e bailarinos, as zebras e os cavalos domesticados, os assombrosos trabalhos chineses, ciclistas, voadores, numeros comicos, palhaços que despertam constantes gargalhadas, todo um mundo, emfim de novidades e ainda com exposição de animais para os espectadores. Preços populares.

Uma nota do Banco de Angola

Do governo do Banco de Angola recebemos uma nota, na qual se informa:

«O Banco de Angola, tendo considerado as dificuldades que se opõem á remessa para a Metropole de mesadas provenientes de pessoas residentes em Angola, tomou as medidas necessarias para o seu pagamento regular, independente da recepção dos respectivos cheques.

Com este serviço serão mantidas normalmente essas mesadas, sem a criação de qualquer taxa especial e com o minimo de dispendio para os interessados.

TEM TOMADO MUITOS REMEDIOS PARA O ESTOMAGO, MAS TUDO SEM RESULTADO?

O mesmo sucede a muitas pessoas que sofrem de indigestões, azia, flatulencia, etc., até ao dia em que se resolvem a experimentar as Pastilhas Digestivas Rennie.

Depois das suas refeições, tome duas Pastilhas Rennie. Verá como os resultados da sua decisão se manifestam de forma pasmosa. Passam-lhe as dores, a azia, a flatulencia e o mau estar, fazendo-se a digestão sem o sentir.

As Pastilhas Digestivas Rennie contêm anti-acidos que neutralizam o excesso de acido; absorventes que acabam com os gazes e, fermentos que facilitam o trabalho digestivo, tornando-o insensivel. As Pastilhas Rennie chupam-se como qualquer caramelo, não necessitam de agua para serem tomadas, e, assim, a propria saliva serve de veículo aos seus componentes que chegam ao estomago sem perdas de actividade. Duas Pastilhas Rennie bastam, geralmente, para acabarem com as dores de estomago em cinco minutos. Vendem-se em todas as farmacias a Esc. 6$00 os pacotes de 25 e Esc. 20$00 os de 100 pastilhas.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE — A's 21 E 45 — HOJE
O GRANDE EXITO
ENCRUZILHADA
Notavel criação de
AMELIA REY COLAÇO e
um magnico conjunto artistico

AVENIDA
Tel. 27273
Hoje: A's 21 e 45 horas
3.ª representação da comedia, versão de JOÃO BASTOS
A TIA FRANCISCA
com Aura Abranches, Madalena Sotto, Cremilda de Oliveira, Erico Braga, Ribeirinho, Gil Ferreira e Alves da Costa, nos principais papeis

MARIA VITORIA
HOJE, a engraçada revista
RIBEIRA NOVA
Às 20,45 e 23 horas
com Alvaro Pereira, Irene Isidro, Costinha. Herminia Silva e Santos Carvalho (R.)

APOLO Hoje: A's 20 e 45 e 23 horas
O COLETE ENCARNADO
O triunfo marcante de 1941
Duas magistrais criações:
Mirita Casimiro na cigana «Esmeralda»
Vasco Santana no boleeiro «Lagarto»

Casa Canadá
DE
BARRETO & LEAL, L.DA
Inaugura amanhã as suas instalações na
228 — Rua Augusta — 232
com um vasto sortido de artigos da sua especialidade
PELES-MALINHAS
ARTIGOS DE VIAGEM
CAPRICHOSA COLECÇÃO DE RAPOSAS «ARGENTÉES»

MERKER
O esquentador SUISSO de formidável rendimento, da maior segurança e maravilhosa apresentação.
Fornece água a 60° em andares diferentes.
Exposição: R. de S. Paulo, 142

São Luiz — Telef. 27172 — A's 12 e 30
Em exclusivo — 2.ª semana
REBECCA
A mulher eterna —
com Laurence Olivier e Joan Fontaine. Antes de Outubro não se exibira noutro cinema de Lisboa

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
LONGE DO MUNDO
com Jean Gabin, Michele Morgan e Pierre Renoir
Milionario a dias
com Jean Parker

LYS — Tel. 48560 — A's 21
O LEÃO DOS MARES
O par invisivel diverte-se

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
3.ª semana e ultima
Sinfonia dos Trópicos
com Betty Grable, Don Ameche e Carmen Miranda, em 3 sambas.

ODEON — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30
A Torre de Londres
com Basil Rathbone, Boris Karloffe, Barbara O'Neill e Jan Hunter

CENTRAL — Tel. 24381
Telef. 24381—As 21 e 15
Vôo de nupcias
O caminho de S. Petersburgo

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
5.ª semana
Aventuras de Robin dos Bosques
Filme colorido
com Errol Flyn, Oliva de Haviliand, Basil Rathbone e Claud Raine

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas
Mocidade em fuga
Vou ser raptada

ROYAL — A's 21
Mocidade em fuga
Vou ser raptada

JARDIM CINEMA — A's 21—Tel. 63065
MARIA PAPOILA
Ricardito entre chamas e bandidos

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
2.ª semana
Tufão
(TYPHOON)
filme em técnicolor com Dorothy Lamour e Robert Preston

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Escravo do dever
Maravilhas de 1938

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21,15
O LEÃO DOS MARES
O par invisivel diverte-se

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
REPORTER A' FORÇA
com Preston Foster

O «GONÇALO VELHO»
fez uma viagem tormentosa de regresso dos Estados Unidos

Vindo da America do Norte, chegou ao Tejo o navio português «Gonçalo Velho», que trouxe de Ponta Delgada 12 passageiros. A viagem foi bastante acidentada. O mar estava agitado, de tal maneira que o «Gonçalo Velho» parecia uma casca de nós ao sabor das ondas revoltas, algumas das quais chegaram a danificar a «agulha padrão», que está colocada na ponte do comando. A avaria, se fôsse maior, podia até causar serios embaraços e ter dado origem a que o navio perdesse a direcção. Proximo de Ponta Delgada, o mar enfureceu-se mais ainda. A tripulação não podia alimentar-se com a comida da cozinha, porque esta está instalada á prôa e aí o mar varria tudo.

Passaram quatro dias assim. A certa altura, uma vaga foi apanhar, com violencia, um tripulante e arremessou-o de encontro a uns ferros. O pobre marinheiro, Afonso Henriques, de 50 anos, do Porto, sofreu fractura dalgumas costelas, pelo que ficou internado no hospital de Ponta Delgada.

A bordo, as avarias foram muitas, embora sem maior importancia.

O PORTO pelo telefone
A cidade sob um ciclone

PORTO, 19.—O dia apresentou-se tempestuoso, caindo por vezes grandes chuvadas. O vento tem soprado com muita violencia, passando sobre a cidade verdadeiras rajadas ciclonicas, algumas das quais atingiram a velocidade de 800 quilometros á hora. Varias pessoas foram arremessadas ao chão. Numerosos postes e arvores foram derrubados, havendo tambem muitas vidraças e claraboias partidas.

Principio de incendio

Hoje, pelas 11 e 30, declarou-se incendio nos salvados do fogo que ha dias se manifestou no Porto de Leixões. Compareceram os bombeiros de Matozinhos, Leça e Leixões, os quais conseguiram dominar o sinistro.

Evocação dum naufragio

Faz hoje 28 anos que se deu o naufragio do paquete «Veronese», ao norte da Cateta, na Boa Nova. Para solenizar a triste data foi celebrada uma missa por alma dos naufragos, sendo descerrada uma lapide no local da tragedia.

CROSS-COUNTRY
A prova de hoje do S. L. Benfica

O Sport Lisboa e Benfica realizou hoje, nas suas novas instalações no Lumiar, mais uma prova de «cross-country», num percurso de 2.500 metros, categoria estreantes.

O resultado foi o seguinte: 1.º, Herminio Faria, em 8 m. 59 s.; 2.º, Agostinho Brito, em 9 m. e 1 s.; 3.º, Raul Nobre; 4.º, Antonio Santos; 5.º, Lopes de Almeida; 6.º, Adriano Gomes; 7.º, José Afonso; 8.º, Humberto Rodrigues; 9., Humberto Bastos; 10.º, Borges Teixeira; 11.º, Oliveira da Silva; 12.º, Gabriel Arsenio.

HANDBALL
Torneio de Abertura

Prosseguiu hoje o Torneio de Abertura de handball. No campo Francisco Lázaro, ás 9 horas, o Sporting venceu «Os Treze», por 3 a 1. Os «goals» do vencedor foram marcados or Silveira e Oliveira Martins (2), e o ponto de honra do vencido, por Matos Moura.

O desafio Unidos-Lisgás, marcado para hoje, não se realizou, em virtude do campo da Estrela ter sido dado, pelo arbitro, como impraticavel.

Em Marvila, o Belenenses venceu o Marvilense por 1-0.

Ordenação no Seminario dos Olivais

O sr. Cardial Patriarca esteve hoje no Seminario dos Olivais, onde chegou pelas 9 horas. Recebido pelo sr. dr. Pereira dos Reis, reitor do Seminario e por varios eclesiasticos, iniciou-se em seguida a cerimonia para a distribuição de ordenações a varios alunos.

Ao fim da tarde o sr. Cardial Patriarca regressou ao paço patriarcal.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20—S. Sebastião Martir.

Lausperene, sai da capela de N. Senhora da Saude, para a igreja paroquial de S. Sebastião.

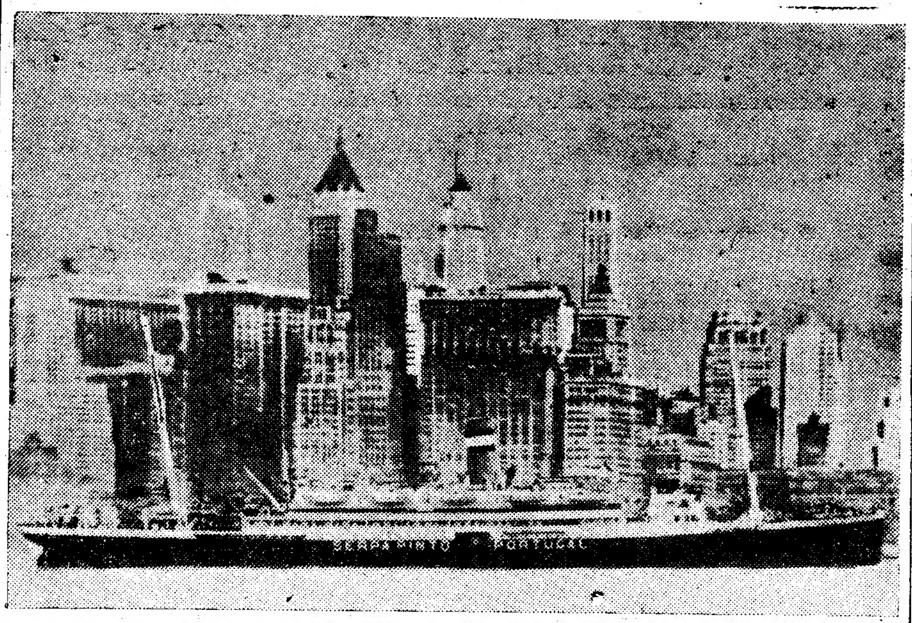
Capela de N. Senhora da Saude, ás 11 e 30, missa solene e ladainha, da reposição do Santissimo.

S. Sebastião, ás 11 e 30, missa solene, por instrumental e sermão; ás 18, Te-Deum.

«DIARIO DE LISBOA»

Recebemos cumprimentos e agradecimentos: da Sociedade Columbófila do Centro de Portugal; do Centro Escolar Republicano de Alcantara; e do Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida.

O «Serpa Pinto» diante de Nova-York



O paquete «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, que efectuou agora a sua primeira viagem Lisboa-Nova York, fotografado ao passar diante dos arranha-ceus da grande metropole norte-americana, no caracteristico cenario de Down-Town

A evocação dos Reis Magos
na Casa de Trás-os-Montes

Na Casa de Trás-os-Montes realizou-se esta tarde uma linda festa em que tomaram parte numerosas familias daquela provincia residentes em Lisboa e durante a qual o presidente da direcção, sr. dr. Ferreira Deusdado, evocou a festa dos Reis Magos, tal como se realiza em terras trasmontanas, com o seu pitoresco tradicional.

Apelou para todos os naturais da provincia residentes na capital, a-fim-de que prestassem todo o auxilio á Casa de Trás-os-Montes, para ela poder levar a cabo a obra que a sua direcção pensa realizar.

Espera que na proxima Pascoa se possa oferecer aos trasmontanos pobres de Lisboa o folar, á semelhança do que se fez em anos anteriores.

O sr. dr. Ferreira Deusdado foi muito aplaudido pela numerosa assistencia, que enchia as salas da Casa, onde se seguiu um «chá-dançante», que está a decorrer com a maior animação.

Despenhou-se por uma ribanceira
uma camioneta carregada de madeira

ABRANTES, 19, (Pelo telefone)—Quando vinha para esta cidade a camioneta da firma Abranteira Lt.ª, com um carregamento de madeira, despenhou-se por uma ribanceira proximo de Proença-a-Nova, em virtude do terreno ter cedido em consequencia das ultimas chuvas.

A camioneta sofreu importantes avarias e o «chauffeur» e o seu ajudante sairam, felizmente, ilesos do acidente.

A situação na Romenia
mantem-se confusa

BUCARESTE, 19.—Continuam as divergencias entre o general Antonesco e os membros da «Guarda de Ferro».

Foram presos nesta capital mais 17 membros desta organização politica, emquanto numerosos residencias de membros da «Guarda de Ferro» são assaltadas pela Policia e cuidadosamente visitadas.—(United Press).

O bloqueio inglês
Medidas de recurso na Belgica

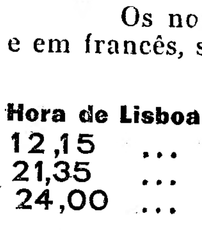
BRUXELAS, 19 — Todos os jardins belgas estão a ser activamente transformados em pequenas hortas, onde se plantam batatas, couves, feijão, tomates e toda a qualidade de legumes e hortaliças.—(United Press).

POLITICA YUGO-ESLAVA

BELGRADO, 19. — Milan Roditch, antigo governador do Banco Nacional, foi nomeado ministro dos Abastecimentos. Crê-se que a nomeação de Roditch é o preludio duma proxima remodelação ministerial.—(Havas).

Explosão dum alto forno
e morte de 3 operarios

VALENCIENNES, 19. — Deu-se um grave acidente produzido pela explosão dum alto forno. Morreram 30 operarios, e 4 ficaram gravemente feridos.—(Havas).

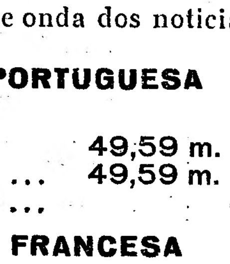


Maria do Carmo Tôrres

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

Hoje, das 21 ás 2 da manhã, grandioso programa de fados e guitarradas com: **Maria do Carmo Tôrres, Julio Proença,** Mariana Chagas, Manuel Calixto, Manuel Fernandes, o imitador **Humberto Madeira,** Jaime Santos e Martinho d'Assunção. Entrada 1$50. Consumo 1$50.

Terça-feira, Noite da Moda, com **ERCILIA COSTA.**



Julio Proença

ALMOÇO DE HOMENAGEM
ao arquitecto Cottinelli Telmo

Os engenheiros da C. P. reuniram-se hoje, em grande numero, num almoço, no Casino Estoril, para festejar o exito obtido na Exposição do Mundo Português pelo seu colega arquitecto Cottinelli Telmo. O homenageado —que se sentava entre os srs. Fausto de Figueiredo e engenheiro Branco Cabral—foi saudado com entusiasmo por este ultimo, como secretario geral da C. P., e pelos srs. engenheiro Vicente Ferreira, como sub-director, engenheiro José de Abreu e Fausto de Figueiredo, focando todos o apreço em que têm as grandes qualidades de Cottinelli Telmo.

—Se outros motivos não houvesse—disse Fausto de Figueiredo—bastariam estes para justificar a homenagem a que a administração da C. P. se associa com prazer: foi na C. P. que se encontrou o arquitecto geral da Exposição do Mundo Português—e o seu triunfo não pode ser indiferente aos seus companheiros de trabalho.

Referiu-se a outros funcionarios da C. P. que têm marcado nas ultimas afirmações da vida nacional, como na Exposição do Mundo Português os srs. engenheiros Melo Gouveia, Castelo Branco e Perestrelo Guimarães, e lembrou que ao lado do grande ministro das Obras Publicas e Comunicações, engenheiro Duarte Pacheco, se encontra o sr. engenheiro Espregueira Mendes, saido tambem da C. P.

O orador teve palavras de elogio para o sr. engenheiro Branco Cabral, secretario-geral da C. P., que foi o grande animador de numerosas excursões que visitaram a Exposição.

Quando Cottineli Telmo se levantou para agradecer; soou uma salva de palmas, que se prolongou até que o homenageado iniciou uma série de interessantes e espirituosas frases acêrca da impressão nele causada pelos seus amigos da C. P. cujo conhecimento recordou, reportando-se a determinado periodo de trabalho que o apaixonou, apaixonando-o pela Companhia. Disse que o esforço que deu á Exposição se deveu apenas ao facto de ter sentido fé—mas que sabe agora o que representa a responsabilidade de dirigir. E, a proposito, citou os nomes do dr. Augusto de Castro e do engenheiro Sá e Melo, pedindo para eles uma salva de palmas.

Falando dos colaboadores que a Exposição foi buscar á C. P., citou os nomes dos engenheiros Jaime Martins e Lemos e do sr. Antonio Montez. E, sempre com muito espirito, concluiu o seu agradecimento entre palmas e abraços de todos os presentes.

Foram lidos telegramas de adesão dos srs. engenheiros Vasconcelos Correia, Lima Henriques e Sá e Melo, que provocaram grande entusiasmo, manifestando-se um elevado espirito de solidariedade.

Por fim, foram oferecidas ao homenageado as insignias da grã-cruz de Cristo, com que ele foi recentemente agraciado pelo Governo, num estojo de veludo, e com a seguinte dedicatoria: «Para Cottinelli Telmo, grande senhor da Ordem de Cristo e artifice grande do renascimento espiritual português—homenagem dos seus companheiros de trabalho da C. P.».

O TEMPO QUE FAZ

Temperaturas extremas em Lisboa hoje: *maxima: 15º,7; minima: 10º*. No mesmo dia do ano passado: *maxima: 13º,7; minima: 7º*.

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *O grande agravamento vindo de W far-se-á sentir durante todo o dia. Chuva com caracter de aguaceiros e vento SW forte. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

BRINDES E CALENDARIOS

Da casa de vendas a prestações Pinheiro Lopes, Ltd.ª, da rua do Crucifixo, 31, 2.º, recebemos artisticos calendarios para 1941.

A VOZ DE LONDRES

Os novos horários e os comprimentos de onda dos noticiários da B. B. C., em português e em francês, são os seguintes:

EM LINGUA PORTUGUESA

Hora de Lisboa		Ondas médias		Ondas curtas
12,15	...	—		49,59 m. 25,38 m. 25,29 m. 19,76 m.
21,35	...	285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m. 31,55 m. 30,96 m.
24,00	...	373,1 m. 285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m.

EM LINGUA FRANCESA

Hora de Lisboa		Ondas médias		Ondas curtas
5,15	...	373,1 m. 285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m.
11,15	...	373,1 m.	...	49,59 m. 41,49 m. 25,38 m. 25,29 m.
17,15	...	373,1 m.	...	49,59 m. 41,49 m. 30,96 m.
19,15	...	285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m. 30,96 m.
21,00	...	285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m. 31,55 m. 30,96 m.
21,45	...		...	31,32 m. 31,25 m. 19,82 m. 19,66 m.
23,45	...	373,1 m. 285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m.

As preguntas da semana

■ **Que importancia podem vir a ter no curso das operações os recentes acontecimentos do Mediterraneo?**

■ *A marcha das operações no porto de Africa e na Albania está condicionada pela superioridade da esquadra britanica no Mediterraneo central e oriental. A acção de Tarento, colocando, por algum tempo, fora de combate parte da esquadra de linha italiana permitiu certa liberdade de movimentos no estado maior britanico do Proximo Oriente.*

■ **Que aconteceu agora?**

■ *A batalha do canal da Sicilia traduziu-se pelo afundamento do «Southampton» e por avarias graves no «Illustrious». Os comunicados germano-italianos afirmam que o «Malaya» tambem foi atingido, com certa gravidade, mas a noticia não foi confirmada por qualquer indicação do Almirantado. Entretanto as agencias telegraficas informam que este navio recolheu a Gibraltar, a-fim de sofrer reparações.*

■ **Que conclusões se podem tirar destes acontecimentos?**

■ *A margem de superioridade da esquadra britanica diminuiu. A perda do «Southamton» não aperta, sensivelmente, a situação naval no Mediterraneo. O mesmo se não pode dizer do «Illustrious», que exigirá reparações demoradas, embora se não possa fixar, neste momento, o tempo provavel dessas reparações. Quanto ao «Malaya» nada indica que tenha sido atingido de maneira decisiva.*

■ **Como se traduz, neste momento, a colaboração militar das potencias do «eixo»?**

■ *A aviação alemã coopera activamente com as forças italianas no Mediterraneo e na Albania. O seu objectivo principal é a esquadra inglesa. As noticias de Londres atribuem aos vôos mergulhantes dos aparelhos germanicos o exito da manobra que inutilizou algumas das unidades da sua esquadra. No outono e no inverno, os aparelhos italianos, utilizando bases na costa francêsa, belga e irlandesa, auxiliaram a aviação do Reich no seu ataque á ilha. Com a aproximação da primavera são os alemães que se deslocam para auxiliar a Italia na sua luta contra o Imperio britanico.*

■ **Quais são as repercussões que é legitimo esperar dessa colaboração?**

■ *No dominio militar traduzem-se por uma acção conjugada que, pelo que diz respeito ao Mediterraneo, se tem revelado eficaz. Nos outros dominios é impossivel fazer, desde já, quaisquer previsões a esse respeito.*

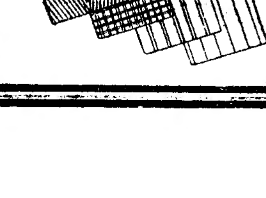
■ **Quanto á situação nos Balcans?**

■ *Não sofreu qualquer alteração sensivel na ultima semana. A Russia e o Reich assinaram um acôrdo comercial. Mas sob o ponto de vista politico alemães e russos não puderam entender-se quanto á marcha dos acontecimentos nos Balcans e especialmente quanto á posição da Bulgaria.*

■ **Qual é a posição da Turquia?**

■ *Aguarda o desenrolar dos acontecimentos tendo tomado precauções militares de certa envergadura. Nos ultimos dias, porém, o rigor das precauções diminuiu. O comunicado oficial de Berlim acentuando que não ha concentrações militares alemãs junto á fronteira bulgara deve ter contribuido para esse facto. Entretanto as conversações entre os representantes dos estados maiores brtanicos e turco têm prosseguido em Ankara, o que indica, com suficiente clareza, que as dificuldades balcanicas estão longe duma solução definitiva.*

camisas elegantes
para os elegantes
armazéns
do rossio
rossio 79



A 4.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Benfica venceu o Sporting

Vitorias do Belenenses, F. C. Porto e Bo

O Campeonato Nacional da 1 Divisão, interrompido há uma semana por motivo do Portugal-Espanha, retomou hoje a sua marcha.

Isto equivale a dizer que voltam a movimentar-se os adeptos dos clubes concorrentes á prova, que hoje teve, no Benfica-Sporting o desafio de maior interesse.

Todas as atenções convergiram sobre a luta entre «encarnados» e «leões», cujas posições na tabela da classificação emprestaram á luta especial espectativa. Os restantes encontros, com condições de agrado pelo maior ou menor equilibrio de forças, prenderam tambem a atenção dos «supporters» dos clubes.

Damos a seguir o costumado relato das partidas hoje efectuadas.

Benfica, 2 -- Sporting, 1

Jogò no Estadio do Lumiar, entre os eternos rivais da capital, que parece não despertar o interesse de sempre, visto a assistencia não ter afluido em condições de se poder afirmar que o campo apresenta uma enchente. Em todo o caso, o terreno não está mal guarnecido de publico.

Os «teams» alinham:

Sporting—Azevedo; Rui e Cardoso; Paciencia, Gregorio e Marques; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Ferreira e João Cruz.

Benfica—Martins; Gaspar Pinto e Eloi; Alcobia, Albino e F. Ferreira; Espirito Santo, Conceição Rodrigues, F. Pires (reserva), Nelo e Valadas.

Arbitro: Araujo Correia, do Porto.

A's 15 e 4 minutos, o Sporting teve uma saida velocissima pela asa esquerda, com perigo para a baliza do Benfica. Mas aliviada que foi esta jogada, os «encarnados» entregaram-se imediatamente ao ataque, com destaque para o estreante Pires, a sobressair num grande «shot», embora alto.

A caracteristica destes minutos iniciais era o jogo de ataque de ambas as «équipes», o do Sporting conduzido por João Cruz—o do Benfica pela asa direita. Disto resultou que o encontro teve um começo auspicioso pelo movimento e energia despendida pelos jogadores.

Aos 10 minutos a «équipe» benfiquense jogava em plano ligeiramente mais ofensivo, sem contudo das suas jogadas resultar perigo para as balizas de Azevedo. Mas momentos decorridos, Soeiro, um grande animador da sua «équipe», arrancou velozmente para as rêdes contrarias e desta jogada resultou a primeira sensação seria de «goal». Peyroteo rematou forte, Martins repeliu instintivamente a bola para a sua frente e a recarga imediata de João Cruz saiu alta.

Uma avançada conduzida por Pires e optimamente rematada por Nelo, com defesa grande de Azevedo, estabeleceu solução de continuidade nesta pressão sportinguista—primeiro com equilibrio e depois com o jogo a desenrolar-se mais ao meio campo dos verdes-brancos.

A linha de ataque do Benfica, sem apresentar a ligação da do Sporting, desenvolve no entanto actividade apreciavel, a compensar esta diferença de «classe» e demonstrando engodo pela baliza. A dos «leões»—mais «classe», futebol mais ligado—desenvolve a manobra em menor velocidade, facilitando assim a intervenção da defesa contraria.

Aos 27 minutos marcou-se o 1.º «goal» do encontro. Espirito Santo, lançado por Pires, correu veloz para a baliza de Azevedo. Marques, dentro da sua função de marcar o extremo, e não podendo acompanhá-lo na corrida, derrubou-o .Assinalado o «livre» perto da grande area, mas em local a pender sobre a linha de «touch» do lado do peão, Valadas marcou a penalidade tirando um «shot» potente a meia altura, que bateu Azevedo—dando um «goal» espectaculoso, fartamente aplaudido.

Depois deste ponto do Benfica, os seus jogadores realizaram algumas avançadas de certo perigo, a provocarem intervenções de Azevedo. Mas aos 32 minutos, numa avançada de Mourão, Martins chocou com o extremo direito sportinguista, caindo inanimado no terreno. Depois de alguns minutos gastos numa tentativa para reanimar o «keeper» benfiquense, este abandona o terreno. Espirito Santo substituiu nas redes.

Aos 40 minutos, o Benfica conseguia 2-0, por intermedio de Valadas, que nos pareceu porém em posição «off-side» quando, lançado por Conceição Rodrigues, iniciou a avançada.

Dois minutos depois, com o Sporting então ao ataque, procurando manifestamente aproveitar a desvantagem numerica do adversario, numa jogada de certo modo confusa junto das redes de Espirito Santo, Peyroteo fez um «goal» para o seu clube, colocando portanto o marcador em 2-1.

A primeira parte acabou com este resultado, que de certo modo traduz a fisionomia do encontro.

A SEGUNDA PARTE

O jogo recomeça ás 16 e 5 minutos e o Benfica continuou com Espirito Santo nas redes. Martins parece que foi conduzido ao hospital, para ser tratado duma brecha na cabeça.

Os primeiros momentos de jogo desenrolaram-se com o Sporting ao ataque e com os defesas «encarnados» a aliviar de qualquer maneira, lançando bastantes bolas par fora.

Cinco minutos decorridos e depois da marcação de um «livre» contra o Sporting, Valadas, de posse da bola, centrou sobre a balisa e Pires rematou, dando a impressão a jogadores e espectadores da bola haver estado dentro das redes. Os benfiquenses reclamaram «goal» —mas o arbitro não o validou, depois de ouvir o juiz de linha.

De novo e durante largo periodo os «leões» procuraram, com os seus avanços, alterar o resultado. E viu-se a certa altura Espirito Santo defender, com apreciavel estilo, um remate de Ferreira, e depois desviar para fora, com valentia, e por vezes para «corner», outros remates dos dianteiros do Sporting.

Entretanto o desafio prosseguia sem historia, com um «team»—o Sporting—a atacar e a procurar afanosamente desfazer a superioridade disfrutada pelo Benfica, e este a destruir o jogo do adversario. Os minutos, porém, passavam sem que o resultado se alterasse, o que define o brio com que os «encarnados» se batiam na defesa do seu campo e a pouca eficacia da linha avançada do Sporting, que enervava pela sua lentidão, como já acontecera no 1.º tempo.

O acidente sofrido por Martins estragou decididamente um jogo que se antolhava como um dos melhores do campeonato em decurso. Perante a sua inferioridade, mais agravada por se tratar do guarda-redes, o Benfica renunciou a dar luta no sentido da construção de jogo ofensivo, empregando todos os seus jogadores na defesa da balisa. Desta forma, o jogo vivia apenas, á medida que o tempo passava, da duvida persistente no espirito dos espectadores sobre se o Sporting seria capaz de modificar o resultado.

Mas certa dose de infelicidade perseguia tambem os avançados «leoninos», que, por mais que alvejassem as redes de Espirito Santo, não atinavam com o seu bom caminho... E tão acentuada foi esta infelicidade que até a marcação dum «penalty»—aliás ordenada pelo arbitro um pouco incompreensivelmente, perto dos 40 minutos—não deu resultado, pois Cruz atirou para fora!

Mas estava escrito: até final, o Sporting, a despeito do seu ataque constante, não pôde levar a melhor á formidavel barreira oposta por todos os «encarnados»—e o jogo acabou com a vitoria do Benfica, por 2-1.

Só o primeiro tempo do desafio pode ser anotado como foi jogo de futebol digno deste nome. Neste tempo, o Benfica, mais aguerrido, disfrutou superioridade. A linha de ataque do Sportnig, tal como no domingo passado, continuou a causar decepção, pela morosidade e ineficacia com que actuou.

Do 2.º tempo—está tudo dito.

A arbitragem, que nunca atingiu boa craveira, desorientou-se manifestamente no 2.º tempo, tendo deliberações inexplicaveis.

* * *

Martins, depois de receber curativo no hospital de S. José, foi conduzido a sua casa, visto o ferimento não ter gravidade.

Belenenses, 13 -- Unidos, 0

Jogo nas Salesias, com escassa assistencia. As linhas:

Belenenses—Salvador; Alberto e Feliciano; Amaro, Gomes e Varela Marques; Gilberto, Eloi, Tellechea, Perfeito e Rafael.

Unidos—João Augusto; Francisco José e Leonel; Adão, Lagos e Passos; Osvaldo, Jordão, Arnaldo Carneiro, Tanganho e Alector.

Arbitro—João Vaz.

A saida pertenceu ao Unidos, mas o adversario entrou cedo a atacar e ainda não haviam decorrido dois minutos de jogo, Tellechea marcou o 1.º tento da partida.

E outros dois minutos depois o Unidos foi punido com um «penalty» que Varela Marques transformou colocando o marcador em 2-0.

O terceiro ponto desta série, que se afigurava

Na marcação dum «corner» e no meio d
os «teams», Azeved

longa veio naturalmente de um passe de Bernardo a Perfeito e remate deste.

A superioridade do Belenenses era incontestavel, o que não quere dizer que o Unidos se tenha entregado; pelo contrario, procurou sempre visar a baliza de Salvador, que fez um 1.º tempo magnifico.

O 4.º ponto surgiu precisamente á meia hora, dos pés de Gilberto, que recebera passe de Tellechea.

E a conta foi subindo... Um minuto depois, Rafael, numa jogada pessoal, fez o 5.º.

Nos ultimos lances, o Belenenses, mantendo o seu dominio territorial e tecnico, não encontrou dificuldades em realizar o 6.º e o 7.º «goals», por intemedio, respectivamente, de Gilberto e de Rafael, este numa bela jogada de cabeça.

Ao intervalo: Belenenses, 7-Unidos, 0.

A SEGUNDA PARTE

A segunda parte prosseguiu na mesma toada da anterior—dominio insistente dos belenenses que ultrapassaram facilmente os medios contrarios, instalando-se durante largo tempo no meio campo adversario.

E, assim, o «score» subiu com naturalidade até um resultado volumoso.

O 8.º ponto foi obtido por Tellechea e, logo após, Eloi fez o 9.º e o 10.º, com intervalo de poucos minutos.

Proximo da meia hora, o Unidos foi punido com um «penalty» que Varela Marques transformou no 11.º.

O terreno lamacento dificultou de certo modo o trabalho do «team» dos Unidos que começou a dar mostras de certa fadiga.

Aos 34 minutos Rafael apontou o 12.º e, no declinar da partida, Eloi fechou a conta 13-0.

O Unidos a-pesar-de ter sido batido por um «score» esmagador, lutou sempre com entusiasmo.

GABARDINES E
Diferenças de
CASA I
Em LISBOA — Rua de Santa Justa
No PORTO — Rua de Santa Catari

Está convidada para algum casamento?
Quere adquirir uma joia interessante e por preço economico? Vá á GRANDE OURIVESARIA DA MODA Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.

BEBA TEL. 2-1649
Agua Radium

e colocou-se á frente da classificação

›avista, respectivamente, sobre o Unidos, Barreirense e Academica

ı aglomeração de jogadores de ambos
o defende a sôco

F. C. Porto, 2 -- Barreirense, 0

BARREIRO, 19—*(Pelo telefone directo do campo do Rossio á nossa redacção).*

O campo apresenta-se bem guarnecido de publico.

Os grupos alinham:

Barreirense—Camara; Pascoal e José Maria; Limas, Moreira e Jordão; Raimundo, Rebelo, Zéca, Maximino e Cardoso Pereira.

F. C. do Porto—Bela; Pereira e Guilhar; Pocas, Carlos Pereira e Nunes II; C. Nunes, Gomes da Costa, Kodrnya, Sousa (Pinga) e Petrack.

Arbitro—Vital de Sousa, da A. F. L.

O começo do jogo ofereceu uma toada agradavel e de vantagem para os locais. Os primeiros avanços foram seus, notando-se desde logo que os portuenses não davam o seu melhor rendimento.

Assim, até ao quarto de hora, o dominio foi dos barreirenses que, em três ou quatro ataques pela direita conseguiram estabelecer perigo.

Volvido este periodo, os portuenses melhoraram e a fisionomia do encontro passou a ser de equilibrio—com as duas «équipes» em plano, apenas, regular de tecnica.

Contudo, as avançadas repartidas por um e outro campo emprestaram certa animação á partida, pela movimentação.

A' meia hora ainda esta toada não se modificava. Mas, com o aproximar o intervalo, qualquer das «équipes», dando mostras de querer atingir o descanso com vantagem numerica, procura com certo afã a balisa contraria.

Neste capitulo, os barreirenses mostraram maior vontade forçando Andrasik a algumas intervenções dificeis, uma das quais provocada por canto.

Ao intervalo 0-0—resultado que se aceita sem esforço.

SOBRETUDOS

30 a 50 %

IGLESA

ı, 95-1.º (Esquina da Rua do Ouro)
ina, 84 (Esq. da R. Passos Manuel)

Viena é que dita a moda

O ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera»—que está quasi exgotado—insere como de costume, uma pagina feminina por Miriam e belas fotografias de «Modas de Viena». Pedidos para a rua do Alecrim, 65. Cada exemplar 1$50.

O sonho de todos os desportistas é possuirem um cronografo «Breitling»

A SEGUNDA PARTE

Os locais voltaram ao campo como que dispostos a desfazer o empate. Raimundo teve um remate logo nos primeiros minutos, que Bela defendeu.

O Barreirense carburava melhor do que o F. C. do Porto, mas este atacava sempre, embora sem a costumada ligação.

Aos 8 minutos, Sousa (Pinga) teve um bom remate a que correspondeu excelente defesa de Camara.

Os portuenses pareciam querer melhorar, sem contudo atingirem a supremacia na condução do jogo. No entanto, aos 10 minutos fizeram o seu «goal» por Gomes da Costa, sobre passe de Petrack.

A defesa local passou a jogar com hesitações e enleada no ataque que os adversarios fizeram dois minutos depois pelo centro do terreno consentiu novo «goal»—desta vez feito por Petrack.

Os barreirenses, inesperadamente batidos por 2-0, cederam terreno o que não significa que Bela ficasse inactivo.

E até á meia hora os nortenhos disfrutaram leve vantagem territorial, que não tecnica, animados pelo resultado.

Os campeões de Setubal, com Maximino em tarde desafortunada baixaram imenso salvando-se, apenas, na linha da frente o extremo direito, que ,ao centrar uma bola proporcionou uma excelente intervenção do guarda-redes Andrasik.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o F. C. do Porto jogava no terreno defendido pelos barreirenses. Pinga pôde fazer-se notar em dois ou três remates.

Os locais para o final lutaram ardorosamente no sentido de diminuir a desvantagem. Cardoso Pereira esteve á beira de o conseguir e para tanto bastava que tivesse tido um pouco mais de serenidade.

Perdida essa oportunidade nada mais se registou digno de menção.

O fim chegou com o F. C. do Porto a ganhar por 2-0 resultado aceitavel.

No grupo vencedor salientaram-se Anjos, Guilhar, Petrack e Pinga; no vencido, Raimundo, Limas e Camara.

A arbitragem foi regular.

Boavista, 2 -- Academica, 1

PORTO, 19. (Pelo telefone)—Jogo no campo do Bessa. Perante reduzida assistencia, os «teams» alinharam:

Academica—Acacio; Portugal e Cesar Machado; Veloso, Faustino e Octaviano; Armando, Peseta, Lemos, Conceição e Lomba.

Boavista—Pesqueira; Silva e Cortez; Reis, Raimundo e Veloso; Pina, Ferraz, Armando, Laguna e Pepe.

Arbitro—Eduardo Augusto, de Setubal.

O vento, que sopra com certa violencia, prejudica a factura do jogo. O Boavista principia a jogar mal, com pouca certeza em todos os seus sectores. A Academica, em lances de antecipação, mostra-se mais positiva sobre o meio campo contrario.

Ha uma jogada interessante que gera o primeiro ponto aos visitantes: Cortez incorre em penalidade e o «livre» é apontado por Conceição; Lemos coloca-se na barreira formada pelos jogadores do Boavista. Ao sinal do arbitro, lança-se ao chão e a bola passa-lhe por cima para entrar nas redes de Pesqueira. São passados 10 minutos.

O Boavista procura anular a vantagem da Academcia, mas os seus ataques esbarram na forte resistencia do par defensivo visitante.

Ha excesso de nervosismo da parte dos locais, prejudicados ainda pelo poder fisico do adversario.

Os grupos insistem no jogo por alto do qual só a Academica tira vantagens—dada a dura maneira de jogar que lhe é habitual.

Aos 15 minutos, regista-se uma grande confusão junto das redes de Acacio. Um «livre» marcado contra o Boavista desvia o perigo que rondava as redes coimbrãs.

No ultimo minuto desta parte, o Boavista desce pela direita e a bola vai a Ferraz ,que estabelece o empate.

Ao intervalo: 1-1.

A SEGUNDA PARTE

No recomeço, Pepe e Laguna, do Boavista, permutam os lugares.

O jogo prossegue em toada de energia, mas tambem de manifesto desacerto.

Aos 10 minutos, surge um «goal» do Boavista que é produto do acaso. Veloso marca um «livre» sobre a direita dos academicos, Laguna desvia a bola do alcance de Acacio, enviando, de cabeça, ás redes.

As situações de «goal» em qualquer dos campos sucedem-se.

Para o final, a Academia enveredou pela dureza excessiva, sem que disso tirasse resultado.

E o encontro termina com a vitoria do Boavista por 2-1.

A arbitragem imparcial, mas não isenta de erros.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Benfica..........	4	9 — 4	7
Sporting........	4	18 — 9	6
Belenenses.....	4	21 — 4	5
F. C. Porto....	4	11 — 9	5
Boavista	4	3 — 9	3
Unidos..........	4	11 — 22	3
Barreirense....	4	2 — 11	2
A. Academica.	4	8 — 15	1

A SEGUNDA DIVISÃO
DO CAMPEONATO NACIONAL

Começou hoje a disputa do torneio da II Divisão do Campeonato Nacional, prova que interessa a cêrca de seis dezenas de clubes, de norte a sul do país.

Pela sua larga repercussão esta competição serve magnificamente a propaganda da modalidade, de resto, a sua principal caracteristica.

Damos os resultados dos varios jogos efectuados:

Provincia da Estremadura:

Sacavenense, 3—Chelas, 0

ogo no Lumiar A, ás 11 horas. No 1.º tempo, dominio acentuado do Sacavenense, que marcou 2 «goals» por intermedio de Pimenta. Na 2.ª parte houve equilibrio, perdendo o Chelas algumas ocasiões de marcar. O Sacavenense fez mais um ponto, por Amorim.

Resultado demasiado expressivo para a marcha do encontro.

Fosforos, 2—União Torreense, 2

Jogo no Lumiar A, ás 11 horas. No 1.º tempo, jogando a favor do vento, o Fosforos teve vantagem, chegando ao intervalo a ganhar por 2-1. O primeiro ponto do Torreense foi marcado por Rogerio, antigo jogador do Benfica. Banhos e Agostinho remataram os pontos do Fosforos.

No 2.º tempo, o «team» de Torres, então com a vantagem do vento, impôs-se ao adversario, exercendo pressão quasi até final. No entanto, não foi além do empate, feito ainda por Banhos.

Luso (Barreiro), 2—Marvilense, 2

Jogo no campo do Rossio, no Barreiro. As duas «équipes» fizeram um animado encontro, com sensivel equilibrio, pelo que o resultado se ajusta ao desenrolar da luta.

Ao intervalo 1-1. Os locais marcaram por intermedio Anim e Guilherme; os lisboetas fizeram os «goals» por Olegario e Marreiros.

União Lisboa, 2—Marinhense, 2

Jogo em Santo Amaro. Costa Marques arbitrou e os grupos formaram:

União—Gonçalves; Mendes e Viriato; Moura, Almeida e Armindo; Plinio, Quintas, Xavier, Augusto e Salvado.

Marinhense—A. Henriques; Saraiva e Rios; Marrazes, Pascoal e Rodrigues; A. Augusto, Santos, Brito, Pedroso e Rato.

Até ao intervalo os visitantes, jogando a favor do vento, dominaram. Dois «goals», sem resposta, concretizaram essa vantagem—o primeiro, aos 3 minutos, por Rato, o segundo, aos 41 minutos, por Pedroso.

Os lisboetas empataram devido a «goals» de Armando e Quintas, respectivamente, aos 15 e 32 minutos.

Carcavelinhos, 2—Vitoria, 0

Jogo na Tapadinha. Arbitro o sr. Luiz Camara e os grupos formaram:

Carcavelinhos—Rosa; Baptista e Vergilesio; Vitoriano, Moniz e França; Lopes II, A. Mendes, Jesus, Marques e Gomes.

Vitoria—Emilio; Diamantino e Amandio; Luciano, F. Julio e Machado; Canal, Campos, Mestre, Rendas e Catalão.

Os alcantarenses iniciaram o jogo que, até cêrca do quarto de hora decorreu com equilibrio. Depois, o Carcavelinhos logrou lgeira vantagem que um «goal» de Lopes II, aos 25 minutos, traduziu com exactidão. Ao intervalo 1-0.

Os alcantarenses recomeçaram animosamente o jogo e aos 11 minutos, por intermedio de Lopes II, elevaram a conta para 2-0—resultado que se manteve até final.

Depois o jogo decaiu decorrendo sem interesse.

Provincia do Minho:

Guimarães: Vitoria, 2-Vianense, 1.
Fafe: Sporting de Fafe, 8-Sporting Limarense, 4.
Em Braga: Sporting de Braga, 1-Famalicão, 1

Provincia do Douro Litoral:

Porto: Academico, 4-Desp. Aves, 1.
Salgueiros, 5-Sporting da Cruz, 0.
Leça da Palmeira: Leça, 3-Espinho, 0.

Provincia da Beira Litoral:

Aveiro: Beira Mar, 2-Sanjoanense, 1.
Ovar—Ovarense, 4-Anadia 2.

Provincia do Ribatejo:

Vila Franca de Xira: Operario Vilafranquense, 3-Leões, 0.
Santarem: Academica, 3-Matrena, 3.

Provincia do Alto Alentejo:

Evora: Juventude, 4-Lusitano, 1.

Provincia do Algarve:

Lusitano, 3—Olhanense, 3.

Campeonato de «juniors» da A. F. L.

Em Marvila, o Chelas venceu o S. L. e Olivais por 5-2. Ao intervalo, o Olivais ganhava por 1-0.

No Lumiar A, o Unidos ganhou ao Operario por 3-2. Na 1.ª parte, o Operario triunfava por 2-1.

O arcebispo-bispo de Aveiro
teve uma recepção triunfal na sede da diocese

AVEIRO, 19.—(Pelo telefone).—Constituiu uma verdadeira apoteose a recepção que todo o povo da cidade e da diocese fez ao seu venerando prelado, que hoje regressou de Lisboa, depois de restabelecido dos ferimentos que recebeu no atentado na Sociedade de Geografia.

Acompanharam o ilustre prelado o sr. dr. Oscar Carmona Silva e Costa, seu bravo companheiro de infortunio, o medico assistente dos dois feridos, sr. dr. Vasconcelos Dias, bem como a esposa do Chefe do Estado, sua filha D. Cesaltina Carmona Silva e Costa, e seu genro, sr. capitão Silva e Costa.

Pouco depois das 13 horas chegou o comboio rapido no qual viajavam aquele prelado e ilustres visitantes, que foram saudados com vibrantissimas ovações, que se prolongaram durante largo tempo, vendo-se lagrimas em muitos olhos. A cidade estava em festa, vendo-se bandeiras e colgaduras em todas as janelas, flores e lenços que se agitavam em delirio.

Após os cumprimentos, organizou-se na estação um brilhante e imponente cortejo em direcção á Sé, no qual tomaram parte a «Legião», a «Mocidade Portuguesa», os estudantes do Liceu, escolas profissionais e primarias, bombeiros voluntarios, União Nacional, associações do Comercio e Industria, numerosas companhas, com os seus trajos pitorescos, e bandas de musica.

O cortejo passou sob uma chuva de petalas. D. João Evangelista não cessava de abençoar a multidão, emquanto a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona, e sua filha D. Cesaltina Carmona da Silva Costa sorriam, com bondade, enlevadas na manifestação, que se pode considerar a mais imponente que se tem realizado nesta cidade. Os automoveis, em que seguiam os visitantes, a custo atravessavam as ondas do povo. A' frente seguiam dezenas de carros com todas as autoridades de Aveiro e dos concelhos do distrito.

Na Sé realizou-se um solene «Te-Deum», que foi uma cerimonia grandiosa, a que assistiram as mais altas individualidades civis e militares da cidade.

Usou da palavra o vigario geral, que se regozijou pelo regresso do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal. Este depois falou, comovendo profundamente a assistencia quando se referiu ao atentado.

Vai realizar-se uma sessão solene no teatro Aveirense, onde o sr. governador civil entregará ao sr. dr. Oscar Carmona Silva e Costa as insignias da Ordem de Cristo, que foram adquiridas pelo povo da diocese.

JOAF é uma marca
JOAF tem chic
JOAF é moderno

Compre um JOAF que custa 40$00 60$00 80$00

SECÇÃO DE CHAPELARIA

Grandes Armazens de Santos

Rua Santos-o-Velho, 52-58

FRIEIRAS

Ponha termo ao seu sofrimento e ao mau aspecto das suas mãos aplicando o remedio inglês

D. D. D.

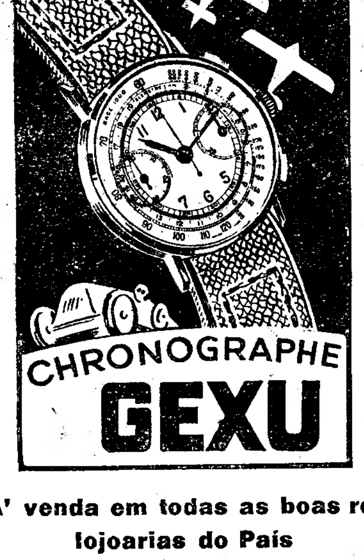
que lhe garante um resultado absoluto

Casa importadora e exportadora suissa procura

CORRESPONDENTE

sério, em Portugal. Ofertas a R. 30.582 L.—Publicitas, Lausanne (Suissa).

FABRICA RELOJOARIA COMPLICADA HUGA. S. A.



A' venda em todas as boas relojoarias do País

A' venda nas boas Farmacias e Drogarias
Deposito: Laboratorio Brasil, Rua Alves Torgo, 31

A FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA DE 1941

tem lugar

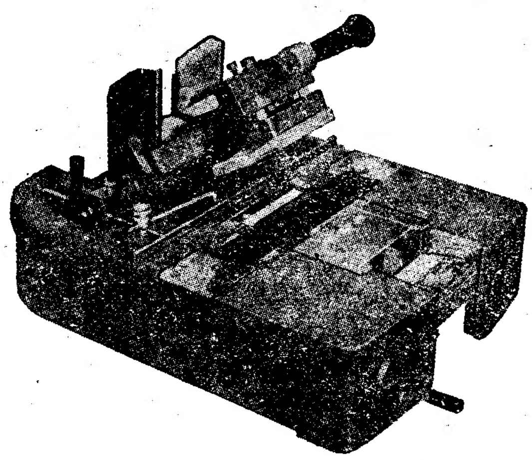
do dia 2 até 7 de Março inclusivo

Uma visita traz grandes vantagens!
Todas as informações pelo

REICHSMESSEAMT EM LEIPZIG

ou pelo Representante Honorario

A. SCHMIDT, Lisboa, Praça dos Restauradores, 13



ADDRESSOGRAPH

maquinas automaticas de endereçar modelos eléctricos e manuaes

O ADDRESSOGRA. — Activa os negocios — Reduz as despesas—Aumenta os lucros

O ADDRESSOGRAPH garante a qualquer emprêsa um bom rendimento, uma economia apreciável, a eliminação de todos os riscos de enganos

Pedir detalhes e demonstrações aos

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

THE MODERN OFFICE L.TD

107, Rua do Alecrim, 109—LISBOA **Telef. 2 3465**

SEGUROS POR AVIÃO

PARA

LONDRES, SUISSA e AMERICA DO NORTE

ás melhores taxas do mercado

efectua

Companhia de Seguros

METROPOLE

Administrador-Delegado:

A. de Mello Sousa

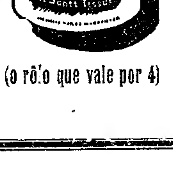
Rua Aurea, 149

Telef. 22594

O papel higiénico Waldorf é preferido por toda a gente porque:

- **-- é melhor**
- **-- sai mais barato.**

Quem o experimenta jàmais quere outro!



Depositário: JOÃO FRANCISCO LOPES
Rua da Madalena, 88 ; Telef. 2 5466 ; LISBOA

(o rôlo que vale por 4)

É sempre agradável ouvirmos elogiar a forma como estamos vestidos... Terá a certeza de obter a elegância do corte aliada à modicidade do preço, se mandar fazer os fatos na

Casa Africana

RUA AUGUSTA, 161-171

FRIEIRAS

Experimente mais um tratamento e não se arrependerá

D. D. D.

é um remedio inglês especializado cientificamente

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 7
(ao Seculo)—T. 2 6550

A poderosa Industria Americana ao serviço do nosso País

Fabricando as laminas **Severa**, meticulosamente afiadas, em aço azul com ranhura, ao preço de 10 laminas **SEVERA**, 4$50. 1 lamina $50. Agente Humberto P. Vieira. Rua Gomes Freire, 8, 2.º, Lisboa.—T. 45290.
Descontos para revenda

FRIEIRAS

Eliminam-se velozmente com o remedio inglês

D. D. D.

Após a sua aplicação, o alivio de dôres e da comichão é imediato

✝

Narciso Alves da Silva

1.º sargento da Armada reformado

FALECEU

José Simões Alves da Silva, mulher e filha, Narciso Simões Alves da Silva mulher e filhos, Maria Irene Simões Alves da Silva Aldim e marido, Albertina Simões Alves da Silva e demais familia participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residencia na rua de S. João da Mata, n.º 15, 4.º, para o cemiterio d'Ajuda.

AGENCIA MAGNO

AFONSO MARIA DIAS

Antigo Litografo

FALECEU

A sua familia participa o seu falecimento e que o funeral terá lugar amanhã, 20, ás 10 e 30, da rua Barão de Sabrosa, 199, 3.º, esquerdo, para o cemiterio do Alto de S. João.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cuba, D. Febrania de Abreu Saraiva, D. Ema Barjona de Freitas de Bivar, D. Palmira de Azevedo da Camara Leme, D. Julia Salgado Zenha da Mota Coelho, D. Maria de Lourdes Passos Pinto de Morais Palmeiro, D. Heloisa Maria da Costa Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Teresa Maria de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Vitoria Cirne Deslandes Nunes Correia e D. Maria Augusta Cardoso de Lemos Cabral e a menina Ana Julia Barros Marinhas.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Alice de Mendonça Vieira Machado, esposa do sr. José Vieira Machado. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

—A sr.ª D. Alda Lourenço Mourão, esposa do sr. João do Couto Mourão, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Olivia Dias Vaz, esposa do sr. Manuel Augusto Vaz. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

O fim do martirio das cevadas e outras misturas de pessimo paladar

Na America do Norte descobriu-se um novo processo de preparar o café, para que todos, mesmo os doentes dos rins, do figado, do coração, etc., o possam beber sem receio

A CIENCIA nunca descansa. Afanosamente trabalha, progride, realiza e deslumbra. Chega agora aos nossos ouvidos uma noticia prodigiosa: Descobriu-se no café a substancia que prejudica a tantas pessoas, as quais, por este motivo, tiveram de deixar de se deleitar com esta saborosa bebida.

Não se trata da cafeína, como agente provocador dos tais disturbios. O maleficio consiste numa pele finissima, que envolve o bago do café e que se queima na torra, dando lugar á formação de certos alcatrões, de composição quimica mal definida ainda, mas dos quais se sabe que são os causadores da excitação, do sistema nervoso e do coração.

Era, pois, de toda a evidencia que, eliminada esta pelicula exterior, o café deixaria de ter inconvenientes. Rectificando na devida medida o teor em cafeína, chegar-se-ia a um produto de tal forma perfeito e vantajoso que todas as pessoas—sem excepção alguma—sãos e doentes, poderiam disfrutar dêle com grande vantagem para o organismo. Não esqueçamos que o café é uma excelente bebida higienica, optima nesta forma para os extra-sensiveis e até para os gravemente perturbados.

Este novo café encontra-se á venda nas boas mercearias de Portugal sob a marca: **CAFÉ BRISAR** (puro em grão ou mistura de café Brisar, paladar português) em sacos familiares de 4$50 cada um.

As pessoas que o adoptem definitivamente evitarão todos os inconvenientes do café comum, gozando de todas as suas vantagens, não sendo condenados a tomar cevadas e outras bebidas, que nunca chegaram nem nunca chegarão nem a substituir nem a dar sómente a ilusão de se beber café de verdade.

Distribuidores gerais: A. F. PEREIRA, Ld.ª, Rua Bernardino Costa, 19. (Descontos aos revendedores).

GUERRA

A' CARESTIA DA VIDA

Almoços e Jantares em restaurante a 5$00. Rua da Horta Seca, 36.

CONSIDERA-SE PERDIDO

o avião italiano da carreira Roma-Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 19—Abandonaram-se todas as esperanças de salvar os dez homens que se encontravam a bordo do avião italiano da carreira comercial Italia-Brasil, que ha dias foi forçado, por avaria, a amarar muito ao largo da ilha de Fernando Noronha, quando ia do Brasil para a Europa.

O transporte brasileiro «Itape», enviado para procurar e socorrer o avião perdido, depois dos sinais de S. O. S. lançados por este, regressou ao seu ponto de partida.

O seu comandante declarou que as pesquisas foram infrutiferas, acrescentando que o avião deve ter-se afundado, visto que o estado tempestuoso do mar torna impossivel a permanencia de aviões á superficie. — (United Press).

O problema da imigração

apreciado por Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 19.—O dr. Getulio Vargas declarou, numa recepção aos jornalistas: «O problema da imigração já está sujeito a normas legais. Os estrangeiros só podem entrar no país de acôrdo com as cotas pre-estabelecidas. E o cumprimento da lei é controlado pelo Conselho de Emigração e Colonização. As nossas estatisticas têm demonstrado que o crescimento da população do país se deve mais á natalidade do que á imigração. Precisamos cuidar das crianças, cria-las, higienica e saudavelmente, enfim, obedecer aos preceitos da puericultura. As crianças é que povoarão o Brasil e não os imigrantes.—(Americana).

Choque de comboios em Italia

VERONA (Italia), 19—Proximo desta cidade um comboio de passageiros chocou com um outro de mercadorias, devido ao intenso nevoeiro que fazia no momento do choque.

Ambos os comboios ficaram grandemente danificados. Houve sete mortos e quinze feridos, dos quais nove encontram-se em estado grave.—(United Press).

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Encruzilhada».
AVENIDA—A's 21 e 45.—«A tia Francisca».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O Colete Encarnado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ribeira Nova».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 ee 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21,
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24,
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
CINEARTE—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Prosseguiu hoje a instrução

Prosseguiu hoje a instrução dos legionarios pertencentes ao comando distrital de Lisboa da «Legião Portuguesa».

Os componentes do batalhão 6, das especialidades de morteiros e metralhadoras pesadas e ligeiras receberam instrução em Caçadores 5. Os legionarios do batalhão n.º 7 tiveram igual instrução em Infantaria 1.

Os legionarios recrutas pertencentes ao batalhão n.º 1 de instrução efectuaram exercicios de movimento em Caçadores 5.

No quartel da Graça, houve instrução para os legionarios recrutas, operarios adventicios dos estabelecimentos fabris do Ministerio da Guerra.

Os legionarios da 2.ª lança do «terço» de Cavalaria n.º 1 tiveram tambem instrução.

Nos regimentos de Artilharia 3 e na 3.ª Companhia de Saude, na Graça, houve instrução respectivamente para os legionarios pertencentes ás Escolas Central de Transmissões e de Transportes de Feridos e Doentes.

Nos estabelecimentos fabris do Ministerio da Guerra, receberam instrução os legionarios recrutas que constituem as unidades ali formadas.

O sr. general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião Portuguesa», visitou, durante a manhã, o batalhão de recrutas em Braço de Prata e os «terços» da Manutenção Militar e das Oficinas de Material de Engenharia, tendo assistido á sua instrução.

No antigo quartel de Marinheiros, houve instrução para os recrutas da Brigada Naval da «Legião Portuguesa».

Em Vendas Novas vai inaugurar-se

o Hospital Dr. Custodio Cabeça

A inauguração do Hospital Dr. Custodio Cabeça em Vendas Novas, realiza-se em 26 do corrente. Trata-se duma justa homenagem áquele professor que nasceu naquela vila, em 4 de agosto de 1866, e faleceu em Lisboa a 6 de setembro de 1936, e que foi uma das figuras de maior relêvo da cirurgia portuguesa, mundialmente conhecido.

Durante a sua elevada carreira, o dr. Custodio Cabeça dignificou no mais alto grau a sua profissão, porque a exerceu com a maior proficiencia.

A Misericordia de Vendas Novas, na impossibilidade de poder enviar directamente todos os seus convites ás pessoas que desejem associar-se áquela homenagem, pede-nos que comuniquemos a referida inauguração principalmente aos medicos e aos amigos, colegas e discipulos do grande professor.

Uma povoação bloqueada

pela neve

ALVARO, 19.—Caiu nesta região um nevão em tão grande quantidade que a neve chegou a atingir a altura de 50 centimetros, impedindo o transito de veículos. Em alguns dias não tem chegado aqui o correio, por não se poder romper com tanta altura de neve. Tem feito um frio como não há memoria. As crias dos gados têm morrido quasi todas, por falta de pastagens para a sua alimentação, estando os lavradores desalentados.

A falta de moedas de 5 centavos

Escreve-nos um leitor, alvitrando que, no caso de não haver outra maneira de resolver o problema da falta de moedas de meio tostão, seja autorizada a Companhia Carris a aumentar $05 nos respectivos bilhetes, sendo essa diferença entregue á Assistencia Publica e por esta distribuida pelas casas de beneficencia.

Academia Recreativa de Lisboa

Comemorando o 44.º aniversario da Academia Recreativa de Lisboa, resolveu o seu nucleo de beneficencia distribuir, no proximo domingo, na sua sede, na rua do Socorro, 11-C, 1.º andar, vestuario a algumas crianças pobres, de 6 a 8 anos.

DE LUTO

Dr. Joaquim Nunes Mexia

Causou grande impressão em todo o país, especialmente entre os lavradores alentejanos, a noticia da morte do grande proprietario e antigo ministro da Agricultura sr. dr. Joaquim Nunes Mexia que ontem faleceu em Móra, terra da sua naturalidade, com 71 anos. Figura de grande prestigio na lavoura e na politica nacional, foi deputado antes da proclamação do regime republicano, ministro da Agricultura do Estado Novo, governador civil de Evora, procurador á Camara Corporativa, presidente da Camara Municipal de Móra, presidente da Associação Central de Agricultura, membro da Junta Autonoma de Estradas e da Comissão Central da União Nacional e fundador e director do Banco Nacional Agricola.

Era casado com a sr.ª D. Amalia Nunes Mexia, e pai do sr. José Garcia Nunes Mexia e do deputado sr. dr. João Garcia Nunes Mexia. O funeral realiza-se amanhã para jazigo de familia no cemiterio de Móra.

João Baltasar Gallego Hidalgo

Com 51 anos faleceu ontem, subitamente, o sr. João Baltazar Gallego Hidalgo, natural de Madrid e naturalizado português desde tenra idade. Trabalhava ha 33 anos no Tribunal da Boa-Hora, onde chegou a exercer as funções de ajudante e escrivão e disfrutava das melhores simpatias, sendo ali o informador do nosso jornal.

Era casado com a sr.ª D. Eugenia Campos Hidalgo. e pai do sr. Emilio Hidalgo e da sr.ª D. Armanda Gallego Hidalgo Peixoto, casada com o sr. Manuel Lopes Peixoto, chefe dos serviços de transmissão da Companhia dos Telefones.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da rua de Pedrouços, 87, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

D. Maria dag Dores Fonseca

Faleceu hoje, na sua residencia, patio Afonso de Albuquerque, n.º 4-1.º, a senhora D. Maria das Dores Fonseca, de 72 anos, natural de Caminha, mãe dos srs. Carlos Henriques Fonseca, chefe de Posto Administrativo da Colonia de Angola, Joaquim Henriques Fonseca, ausente na Argentina, e Aurora das Dores Fonseca Moreira.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima para o cemiterio do Alto de S. João.

General Antonio Mendes Madeira

FARO, 19—Realizou-se, da sua residencia, na rua de São Pedro, para o cemiterio da Esperança, o funeral do sr. Antonio Mendes Madeira, de 70 anos de idade, fundador e gerente da Mutualidade Popular de Faro e antigo professor de extinta Escola Normal desta cidade. Constituiu uma comovedora e imponente manifestação de pesar, incorporando-se nêle milhares de pessoas de diferentes posições sociais.

O falecido, muito benquisto em toda a provincia, deixa viuva a sr.ª D. Maria José Ribeiro Madeira, e era pai do sr. João Mendes Madeira, gerente das fabricas Judice Fialho, em Peniche, David Mendes Madeira, comerciante em Loulé, Carlos Mendes Madeira, alfaiate em Faro, e Antonio Mendes Madeira, guarda-livros do Centro Industrial de Conservas em Olhão, e das srs. dr.ª Ana Mendes Madeira, D. Maria José Madeira Santos e D. Emilia Madeira Proença, a quem o «Diario de Lisboa» apresenta sinceros pesames.

José Remechido Mendes

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 19—Vitimado por uma embolia, faleceu, na sua residencia nesta povoação, o grande comerciante e industrial sr. José Remechido Mendes, de 42 anos de idade, solteiro, filho do conceituado comerciante e industrial João Antonio Mendes, irmão do presidente da Casa do Povo desta localidade sr. João Remechido Mendes, e cunhado do sr. dr. José Uva, director da Escola Industrial Tomaz Cabreira, de Faro.

Para combater o frio o desporto é óptimo, mas o café é um estimulante admiravel

O café é uma bebida nobre, atraente, uma delicia para o paladar, um afago ao olfacto

COMPRE O SEU CAFÉ NA

MULATINHA

Rua dos Cavaleiros, 106-114

TELEFONE 22395

Corte distinto

ACABAMENTO IMPECAVEL

O mestre de corte dos Armazens Imperium é um profissional muito competente que lhe dará inteira satisfação. As nossas fazendas são de excelente qualidade e de modernos padrões. Grandes facilidades de pagamento.

ARMAZENS **IMPERIUM**

DEPÓSITO DE LANIFÍCIOS

Rua de Santa Justa, 93, 2.º — Lisboa — Tel. 2 5827

A batalha do Mediterraneo

O «Regime Fascista» prevê para breve

a colaboração das tropas alemãs na guerra de Africa

ROMA, 19.—Roberto Farinacci, escrevendo no «Regime Fascista», afirma que o objectivo das tropas italianas comandadas pelo marechal Graziani é retardar o mais possivel o avanço das colunas motorizadas britanicas que operam no sector de Tobruk, enquanto os italianos estão a construir apressadamente uma nova e importante linha de defesa na Libia. E acrescenta:

«A-pesar do enorme auxilio que os Estados Unidos estão a prestar á Inglaterra, êste país será totalmente vencido pela Italia e pela Alemanha. A aviação alemã está já a ajudar-nos eficazmente no Mediterraneo e, dentro dum espaço de tempo relativamente curto, as tropas italianas não só reconquistarão os territorios que perderam na Africa e na Albania, como tambem se apoderarão do Egipto, doutras possessões britanicas e ainda da Grécia. Não é para admirar que num proximo futuro as tropas alemãs venham bater-se ao lado das italianas na Africa e noutra qualquer parte onde fôr necessário, pois não existe a «frente» alemã, no norte, e a «frente» italiana no sul, mas sim a «frente» do «eixo» que vai desde o Artico até o Oceano Indico.

Se as tropas italianas têm sofrido alguns reveses não é que o seu espirito guerreiro seja inferior ao das tropas alemãs, mas apenas pelo facto da «frente» confiada á defesa da Italia ser muito mais extensa que a confiada ás tropas do Reich, razão pela qual êssa «frente» tinha os seus pontos fracos que os ingleses souberam habilmente aproveitar para lançar os seus ataques.

Devido aos ataques em conjunto da aviação italo-alemã a esquadra britanica do Mediterraneo começou já a sofrer importantes perdas e os ataques contra os barcos de guerra ingleses vão prosseguir por parte dos aviadores alemães e italianos, cada vez com maior violencia.—(United Press.).

Novo ataque a Malta

ILHA DE MALTA, 19.—Conhecem-se pormenores dos violentos ataques que os aeroplanos mergulhantes alemães dirigiram ontem, á tarde, contra Malta.

Os ataques foram realizados em vagas continuas de dezenas de «Stukas» distribuidos por três «raids» em rapida sucessão. Cinco «Stukas» foram definitivamente abatidos pelo fogo energico da defesa britanica da ilha e muitos outros foram atingidos e danificados, pelo fogo anti-aereo e pelo dos «caças» ingleses.

Registaram-se prejuizos nos edificios do governo local, atingidos pelas bombas alemãs, não havendo, felizmente, feridos nem mortos.

Dois bombardeiros britanicos foram, tambem, abatidos pelos ataques da aviação, salvando-se os pilotos; um declarou que abateu um «Stuka» antes dele proprio ter sido abatido. O comando da artilharia declarou ter atingido com o seu fogo quatro «Stukas». —(United Press).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 19 —Comunicado oficial n.º 226.

«Na frente grega nevou abundantemente, o que limitou muito a actividade, tanto nossa como do adversario.

Na Africa do Norte registou-se actividade das artilharias no sector de Tobruk e das nossas patrulhas motorizadas no deserto do Sul da Cirenaica.

Na Africa Oriental, a nossa aviação bombardeou eficazmente as bases aereas inimigas no Alto Sudão, e em Aroma, a «gare» de caminho de ferro e tropas. Além disso, metralhou e bombardeou grupos armados na zona de Makoir (Baixo Sudão). O inimigo efectuou incursões aereas sôbre Massaouah, causando ligeiros prejuizos num edificio, e sôbre Assab, sem causar prejuizos.

As formações alemãs de bombardeamento, escoltadas por esquadrilhas de «caça» italianas e alemãs, atacaram alguns campos de aviação na ilha de Malta. Hangares, casernas e pistas de partida, foram atingidos e verificaram-se numerosos e importantes incendios. Foi abatido um avião inglês do tipo «Hurricane». Um avião alemão não regressou á base.—(R. R.).

A R. A. F. vai enfrentar os «Stukas» que operam no Mediterraneo

CAIRO, 19.—As autoridades militares britanicas anunciam que estão a chegar ao Egipto numerosos aparelhos de «caça» britanicos «Spitfires» e «Hurricanes», dos mais recentes modelos, com o objectivo de destruir os aviões alemães de «vôo mergulhante» que estão a operar no Mediterraneo.

Até agora os alemães não apresentaram aparelhos que possam bater-se com eficiencia com os novos modelos de «Spitfires» e «Hurricanes», segundo afirmam as referidas autoridades inglesas.

A impressão dominante nos circulos aeronauticos do Cairo é de que em breve devem registar-se violentos combates aereos no Mediterraneo entre os «Stukas» alemães e os «Spitfires» e os «Hurricanes» ingleses, que estão a chegar ao Cairo.—(United Press).

A acção da R. A. F.

desde o começo da guerra

LONDRES, 19.—Desde o inicio da guerra até ao principio do mês de janeiro a R. A. F. bombardeou mais de 1.500 objectivos militares situados em mais de 276 cidades alemãs.

A prova de precisão dos bombardeamentos britanicos está na comparação de dois mapas da Alemanha: um mostrando os pontos em que incidiram os «raids» da R. A. F. e outro mostrando os locais onde se encontram os principais estabelecimentos industriais alemães. Os dois mapas são de uma tal semelhança, que se vê, logo á primeira vista, que a aviação britanica está batendo precisamente onde os seus golpes são do maior e mais imediato efeito para estorvar a actividade do inimigo e para lhe destruir as suas fabricas e materiais.

O coração da maquina de produção alemã é a area do Ruhr, sôbre a qual já foram efectuados com pleno exito mais de 500 ataques, não obstante os fortes elementos de defesa com que conta aquela região. Com as grandes fabricas «Krupp» em Essen, ao centro, e duzias de outras importantes cidades produtoras de material de guerra, com os seus entroncamentos ferroviarios, desde Munster, ao norte, até Colonia, ao sul, esta zona vital tem sido mais atingida do que qualquer outra parte do Reich. Isto é tanto mais notavel, porquanto o marechal Goering, antes da guerra, tinha feito a seguinte declaração:—«Pessoalmente, estou convencido de que as medidas adoptadas protegem o Ruhr contra qualquer ataque aereo, e este não estará sujeito a que a aviação inimiga ali lance uma unica bomba».

A-pesar disso a R. A. F. fez ali chover milhares de toneladas de bombas, que causaram a destruição e a confusão nesta zona *absolutamente segura*, da Alemanha.

A longa e detalhada lista dos «raids» sôbre a Alemanha, noite após noite, vem demonstrar que o Reich foi bombardeado de «A» até «Z»—de Aix-la-Chapelle até Zweibrucken—incluindo cidades cujo nome se inicia com todas as letras do alfabeto. Quatro centros importantes (Bremen, Colonia, Hamburgo e Hamm) foram bombardeados mais de 50 vezes cada um; nove cidades, incluindo Essen, Berlim, Kiel, Mannheim, Wilhelmshaven e Gelsenkirchen, foram bombardeadas mais de 30 vezes cada uma; outras cinco cidades, mais de 20 vezes e mais cinco, mais de 10 vezes.

Todos os grandes centros industriais da Alemanha, especialmente os petroliferos, produzindo gasolina ou oleos combustiveis, quer sinteticos, ou por meio de refinação, foram repetidamente atacados com resultados devastadores, principalmente as refinarias de gasolina, destinada á maior parte do consumo da aviação inimiga, e as fabricas de oleos combustiveis destinados aos motores «Diesel» dos submarinos alemães.

No entanto, aquele total impressionante de mil e quinhentos «raids» de importancia apenas se refere á Alemanha propriamente dita, não incluindo centenas de outros ataques levados a cabo contra aeródromos, portos e objectivos militares dos territorios ocupados pela Alemanha.—(Exchange Telegraph).

O ataque alemão a Portsmouth

BERLIM, 19—Os aviadores alemães que realizaram vôos de reconhecimento e observação sobre a base naval britanica de Portsmouth verificaram que o recente e intenso bombardeamento da aviação alemã contra os objectivos militares daquela importante base causaram ali enormes estragos.

Afirmam os referidos aviadores que as docas de Portsmouth se encontram grandemente destruidas e que tambem os estaleiros navais, depositos de munições de combustiveis e de viveres da armada britanica se encontram semi-destruidas. Acrescentam que os violentos incendios que se registaram, após o bombardeamento, reduziram a um montão de cinzas numerosos e importantes objectivos militares e que três barcos que se encontravam em Portsmouth foram metidos ao fundo, em consequencia de terem sido atingidos por bombas altamente explosivas.—(United Press).

Comunicado alemão

BERLIM, 19 — Comunicado do alto comando das forças armadas alemãs: —«Um submarino afundou dois navios num total de 8.600 toneladas. Durante a noite passada os ataques aereos alemães dirigiram-se contra objectivos importantes sob o aspecto militar, em Swansea. Declararam-se grandes incendios, especialmente no sul da cidade, no porto e nas vias de comunicação.

Alguns ataques lançadas por aviões de combate alemães durante essa noite foram executados contra objectivos de importancia militar na região do Canal de Suez e no Egipto. Um avião de combate alemã atacou de surpresa dois campos de aviação no sudeste da Inglaterra, a baixa altitude.

O bombardeamento foi muito eficaz, tal como o fogo das metralhadores do aviso. As bombas cairam no meio dum grande numero de aviões de combate que estavam justamente a tomar gasolina.

Foi atingido na prôa um navio de comercio, defronte do estuario do Tamisa.

Nas primeiras horas da tarde de 18 de janeiro aviões de combate e aviões de bombardeamento «a pique», protegidos por formações de «caça» alemãs e italianas, atacaram os campos de aviação de Halfar e Luca, na Ilha de Malta. Bombas de grande calibre atingiram os hangares, os abrigos e as pistas. Foi abatido um aviso do tipo «Hurricane». Faltam dois aviões alemães.

As baterias de longo alcance bombardearam durante a noite um «comboio» britanico» que tentou passar na Mancha, com grandes intervalos. O porto de Dover tambem foi bombardeado.—(D. N. B.).

Os estragos na Alemanha causados pelos ataques da R. A. F.

ZURICH, 19.—Os jornais suiços publicam declarações de varias pessoas de categoria recem-chegadas da Alemanha, as quais são unanimes em afirmar que a cidade de Bremen se encontra semi-destruida, devido aos energicos e recentes bombardeamentos da aviação britanica que, além dos formidaveis estragos causados, provocaram elevado numero de vitimas.

Os mesmos viajantes declararam que outras cidades alemãs foram tambem fortemente atingidas pelos bombardeamentos da R. A. F. e que os prejuizos causados são muito elevados, assim como o numero de vitimas. —(United Press).

Roosevelt

começa amanhã o 3.º mandato

NOVA YORK, 19 — Os serviços de segurança, tal como nunca foram adoptados em toda a historia da America, estão preparados em Washington, para proteger o presidente Roosevelt, durante as cerimonias da sua posse, pela terceira vez, da presidencia dos Estados Unidos. Nunca como até aqui, as responsabilidades da Policia foram tão pesadas. Os chefes dos serviços de vigilancia secreta estão agindo na convicção de que o assassinio do homem que só pode ser comparado a Churchill, como inimigo das potencias do «eixo», representaria para estes mais do que uma duzia de vitorias.

O chefe dos serviços de segurança, Wilson, mobilizou cêrca de dois mil e quinhentos «detectives», além de numerosos bombeiros e soldados da infantaria de Marinha, sem contar com as restantes tropas uniformizadas que hão-de formar, sem interrupção, ao longo das ruas que conduzem da Casa Branca ao Capitolio, onde se efectuará a cerimonia da posse.

O presidente Roosevelt, despresando o automovel fechado com vidros á prova de bala, insistiu em fazer o trajecto num carro aberto. Este será acompanhado de uma unica fila de «detectives» de ambos os lados. Todos os edificios e predios do percurso foram minuciosamente revistados. Estas buscas repetir-se-ão amanhã de manhã.

No cortejo presidencial, quando este sair da Casa Branca, ás 16 e 30 horas, (hora portuguesa) de amanhã, encorporar-se-ão forças num efectivo de 7 mil soldados, marinheiros e infantarias de Marinha, bem como a quasi totalidade dos governadores dos 48 estados dos Estados Unidos.

O secretario da presidencia, Stephen Early, disse que o discurso presidencial, que não deve durar mais de 12 minutos, constituirá, provavelmente, um apêlo á união nacional.

Espera-se que o presidente Roosevelt exortará a nação a que dedique todas as suas energias ao apoio da causa britanica.—(E. T.).

ÁS 17 HORAS

A retirada italiana em Africa

LONDRES, 19.—Durante a tarde de sexta-feira, os aparelhos do Comando da Defesa Costeira bombardearam e metralharam a navegação inimiga ao largo da costa da Holanda. Foram atingidos em cheio quatro navios, um dos quais se afundou, vendo-se-lhe apenas a pôpa saindo da agua, e ficando um dos outros muito adornado.

Na Africa do Norte, o inimigo retirou-se de toda a zona oriental da Libia, com excepção da fortaleza naval e porto de Tobruk, onde se conserva uma numerosa guarnição que se encontra cercada, bem como o oasis de Giarabub, a cêrca de 200 quilometros para o sul, onde as forças que o ocupam tambem se encontram cercadas e sob a vigilancia duma coluna motorizada inglesa. Em Tobruk, a nossa artilharia continua a bombardear, com bons resultados, as obras de defesa.

Nas fronteiras do Kenia e do Sudão com a Abissinia aumentou a actividade. As nossas patrulhas confirmaram a retirada dos italianos das suas posições avançadas.

Durante a noite de sexta para sabado, os bombardeiros da R. A. F. atacaram Tobruk, lançando bombas em edificios militares, dando origem a dois grandes incendios e a 10 explosões violentas.

As oficinas «Caproni», em Maiadaga, foram novamente atacadas, tendo sido atingida em cheio uma das grandes oficinas.

Só um dos nossos aviões não conseguiu regressar de todas estas operações.

Aparelhos inimigos atacaram em plena noite, de sexta para sabado, uma das instalações da R. A. F., largando bombas que apenas causaram pequenos destroços. Outros aparelhos inimigos atacaram os aeródromos em Tel-Aviv, não causando baixas nem prejuizos.—(E. T.).